

Secretaria de  
**Justiça, Direitos  
Humanos e Cidadania**



**AMAZONAS**  
GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação

# CLIPPING

10 Dezembro 2019



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação  
Clipping Dezembro/19

DATA	10/12/2019	DIA DA SEMANA	Terça-Feira
VEÍCULO	G1	EDITORIA/ COLUNA	Amazonas
LINK	<a href="https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/12/10/projeto-promove-emissao-de-documentos-no-mutirao-ate-sexta-13.shtml">https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/12/10/projeto-promove-emissao-de-documentos-no-mutirao-ate-sexta-13.shtml</a>		
TÍTULO	Projeto promove emissão de documentos no mutirão até sexta 13		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		
	Divulgação Própria		X
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

G1

AMAZONAS

## Projeto promove emissão de documentos no Mutirão até sexta (13)

Programação terá continuidade com base no mapeamento realizado pela Sejusc.

Até sexta-feira (13), a Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), oferece serviços como emissão de documentos no Centro de Convivência da Família Teonizia Lobo, localizado na rua da Penetração 3, Quadra 60, bairro Amazonino Mendes (Mutirão).

Segundo a titular da Sejusc, Caroline Braz, o atendimento será das 8h às 17h, com distribuição diária de 200 senhas para RG e 80 senhas para segunda via de certidão de nascimento.

Ela explica que a programação terá continuidade com base no mapeamento realizado pelo órgão para atender às demandas que foram apresentadas pelos moradores.

“Durante reuniões com os líderes comunitários, levantamos as principais dificuldades da área e vamos atuar, a médio e longo prazo, em outros espaços do bairro”, afirma a secretária.

‘Muda Manaus’

Entre os dias 5 e 7 de dezembro, a Sejusc também participou do programa “Muda Manaus” com abordagens sociais sobre tráfico humano, igualdade



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação  
Clipping Dezembro/19

racial, direitos dos idosos, prevenção à exploração e abuso sexual infantil, erradicação do trabalho escravo e direitos LGBTs.

Psicólogas e assistentes sociais da rede de atendimento à mulher também realizaram palestras, abordagens informativas, atendimentos no Ônibus da Mulher, além de uma caminhada de mobilização dos homens pelo fim da violência contra mulheres. Foram 446 abordagens com distribuição de informativos, palestras sobre importunação sexual, violência obstétrica e doméstica para 876 pessoas e três atendimentos psicossociais no Ônibus da Mulher.

O público PcD (pessoa com deficiência) também contou com cadastramento para transporte intermunicipal e interestadual.



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação  
Clipping Dezembro/19

DATA	10/12/2019	DIA DA SEMANA	Terça-feira
VEÍCULO	A Crítica	EDITORIA/ COLUNA	Solidariedade
LINK	<a href="https://www.acritica.com/channels/manaus/news/mobilizacao-coloca-homens-para-combater-violencia-contra-a-mulher">https://www.acritica.com/channels/manaus/news/mobilizacao-coloca-homens-para-combater-violencia-contra-a-mulher</a>		
TÍTULO	Mobilização coloca homens para combater violência contra a mulher		
CITA A SECRETARIA SEJUSC	SIM		APOIO SEJUSC
TIPO DE CONTEÚDO	Positivo		
TIPO DE MÍDIA	Release ASCOM SEJUSC		X
	Divulgação Própria		
	Iniciativa do Veículo		
	Nota ASCOM SEJUSC		

## acritica

# Mobilização coloca homens para combater violência contra a mulher

Dados da Sejusc indicam que em 2019 houve um aumento de 20% no número de denúncias de violência contra a mulher em relação ao mesmo período de 2018



O Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), por meio dos Juizados Especializados no Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, marcou presença na "Caminhada dos Homens pelo Fim da Violência Doméstica contra as Mulheres", que foi



# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação  
Clipping Dezembro/19

organizada pela Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc) e teve como representante do Judiciário as magistradas Ana Lorena Teixeira Gazzineo e Luciana da Eira Nasser, titulares do 1.º e 2.º do Juizado Especializado no Combate à Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, respectivamente.

Centenas de populares e representantes de instituições, unidas pela causa, se concentraram em frente ao Fórum Azarias Menescal de Vasconcelos, na avenida Autaz Mirim, Jorge Teixeira - Zona Leste, que foi ponto de partida na caminhada em direção à rotatória da avenida Itaúba até a Bola do Produtor, onde foram distribuídos laços brancos, representando a Paz.

Dados da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc) indicam que em 2019 houve um aumento de 20% no número de denúncias de violência contra a mulher em relação ao mesmo período de 2018. De janeiro a outubro de 2019 foram noticiados 14.356 casos de violência doméstica.

A juíza Ana Lorena Teixeira Gazzineo avalia que o aumento no número de denúncias também pode assinalar a diminuição do número de casos de subnotificação, agradeceu a participação das instituições envolvidas e lembrou que é importante chamar atenção da sociedade para a diminuição dos casos em que a mulher permanece calada à violência sofrida.

“Gostaria de agradecer todos os envolvidos nesse evento e a ideia é conscientizar a sociedade para o problema da violência doméstica, que ainda tem números alarmantes em nosso País e em nosso Estado. Sabemos que as causas desse tipo de violência estão intimamente ligadas às questões culturais, então, queremos trazer os homens para participar dessa luta e promover a desconstrução do machismo, garantir à mulher direito a uma vida digna, sem violência”, ressaltou a magistrada. Para ela, na atualidade, em razão das campanhas de apoio, a mulher sente mais segurança e confiança no sistema de Justiça.

A caminhada integrou a programação alusiva à campanha “16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres”, uma mobilização global da sociedade civil que nasceu a partir do ocorrido em 6 de dezembro de 1989, na Escola Politécnica de Montreal, em Quebec, no Canadá, quando, armado com uma espingarda e uma faca de caça, Marc Lépine,





25 anos, atacou 28 pessoas, matando 14 mulheres antes de cometer suicídio. O dia 6 de dezembro se tornou o Dia Nacional de Mobilização dos Homens contra a Violência contra a Mulher. O ato público chama os homens a abraçarem a proposta da campanha pelo fim da violência contra a mulher no País, que figura em quinto lugar em maior taxa de feminicídio no mundo, segundo documento elaborado pela ONU Mulheres Brasil, por órgãos do governo brasileiro e pelo Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Durante o evento, a titular da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania (Sejusc), Caroline Braz, destacou a importância de aproveitar uma data histórica. “É muito importante a gente aproveitar essa parte dos 16 dias de ativismo e fazer uma caminhada mostrando que essa luta não é uma luta só de mulheres, é uma luta de todos. Então, aqui estamos, homens e mulheres, unindo todas as forças, com a parceria do Tribunal de Justiça, da Assembleia Legislativa do Estado e todos vestindo a camisa pelo fim da violência contra as mulheres”, disse a secretária da Sejusc.

A delegada Débora Mafra, titular da Delegacia da Mulher do Parque Dez, acredita que é o momento de demonstrar que os homens também podem incentivar a paz. “É demonstrar que os homens, juntamente com as mulheres, estão contra os agressores. Deixar claro que nós não somos contra os homens, mas sim contra homens agressores. É uma covardia agredir uma mulher, o certo é mantê-la com respeito, segurança, harmonia, e não da maneira que usa força física para coibir os atos de uma mulher, para satisfazer os hábitos e vontades daquele agressor. Quanto mais denúncias houver, menos mulheres estarão sofrendo”, salientou a delegada Débora Mafra.

Homens e mulheres caminharam juntos pela paz. Presente à caminhada, I.A., 34, autônomo afirmou total apoio à causa. “Eu estou vestindo a camisa porque sou contra a violência à mulher. Eu apoio essa campanha e sou totalmente contra a agressão contra as mulheres”, afirmou o autônomo.

### Dados da ONU

No Brasil, a taxa de feminicídios é de 4,8 para 100 mil mulheres – a quinta maior no mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 2015, o Mapa da Violência sobre homicídios entre o público feminino revelou que, de 2003 a 2013, o número de assassinatos de mulheres negras cresceu 54%, passando de 1.864 para 2.875.





# AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

Assessoria de Comunicação  
Clipping Dezembro/19

Na mesma década, foi registrado um aumento de 190,9% na vitimização de negras, índice que resulta da relação entre as taxas de mortalidade branca e negra. Para o mesmo período, a quantidade anual de homicídios de mulheres brancas caiu 9,8%, saindo de 1.747 em 2003 para 1.576 em 2013. Do total de feminicídios registrados em 2013, 33,2% dos homicidas eram parceiros ou ex-parceiros das vítimas. (Fonte: Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) - “Diretrizes Nacionais para Investigar, Processar e Julgar com Perspectiva de Gênero as Mortes Violentas de Mulheres – Feminicídios”).

*\*Com informações da assessoria*